



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV JOSÉ MAURO SIQUEIRA JUNIOR

**A ATUAÇÃO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NO RIO DE JANEIRO**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV JOSÉ MAURO SIQUEIRA JUNIOR

**A ATUAÇÃO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NO RIO DE
JANEIRO**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Cav JOSÉ MAURO SIQUEIRA JUNIOR

Título: A ATUAÇÃO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NO RIO DE JANEIRO

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DIEGO MORAIS DUARTE - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
RAFAEL SIQUEIRA MARQUES - Cap 1º Membro	
RICARDO SPADER - Cap 2º Membro e Orientador	

JOSÉ MAURO SIQUEIRA JUNIOR – Cap
Aluno

A ATUAÇÃO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NO RIO DE JANEIRO

José Mauro Siqueira Junior*
Ricardo Spader**

RESUMO

A participação do Exército Brasileiro (EB) em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) é uma constante na atualidade. Coube destaque neste cenário o emprego de tropas no Rio de Janeiro em uma missão marcada pelo emprego robusto de tropas e meios ao longo da última década. Integrando o contingente das tropas do exército, esteve um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, que empregou seus meios mecanizados de diferentes maneiras, a cada missão sua organização utilizava uma combinação diferente de meios, principalmente dos tipos de Viaturas a ser empregada. Este trabalho tem por objetivo identificar as contribuições das Op GLO na última década, no Rio de Janeiro, para a Doutrina Militar Terrestre (DMT), em relação ao emprego de Vtr do Esqd C Mec. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um estudo qualitativo por meio de questionário e de entrevista, com militares que vivenciaram o dia a dia das operações, a fim de analisar as formas de atuação deste Esquadrão, bem como suas possibilidades e limitações. O produto desse estudo nos trouxe que a utilização de meios mecanizados com proteção blindada é muito importante nesse tipo de Op, uma vez que a segurança da tropa embarcada é fator primordial a ser considerado no desencadeamento das missões.

Palavras-chave: Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. Operação de Garantia da Lei e da Ordem. Operação no Rio de Janeiro.

ABSTRACT

The participation of the Brazilian Army (EB) in Law and Order Guarantee Operations (Op GLO) is a constant nowadays. In this scenario, the employment of troops in Rio de Janeiro was highlighted in a mission marked by the robust employment of troops and means over the last decade. Integrating the contingent of army troops, there was a Mechanized Cavalry Squadron, which used its mechanized means in different ways, for each mission its organization used a different combination of means, mainly of the types of Vehicles to be employed. This work aims to identify the contributions of Op GLO in the last decade, in Rio de Janeiro, to the Military Terrestrial Doctrine (DMT), in relation to the use of Vtr of the Left C Mec. A bibliographic research and a qualitative study was carried out through a questionnaire and an interview, with military personnel who experienced the day-to-day operations, in order to analyze the forms of operation of this Squadron, as well as its possibilities and limitations. The product of this study brought us that the use of mechanized means with armored protection is very important in this type of Op, since the security of the onboard troops is a primary factor to be considered in the launching of the missions.

Keywords: Mechanized Cavalry Squadron. Law and Order Guarantee Operation. Operation in Rio de Janeiro.

* Capitão de Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

** Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008, Mestre em Ciências Militares pela EsAO em 2020.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 (CF/88) prevê o emprego das tropas da Força Terrestre (FTer) Na Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Com o passar do tempo, sentiu-se a necessidade de complementar o texto da Carta Magna através da promulgação da Lei Complementar nº 97 de 1999, e do Decreto nº 3897 de 2001, em face da importância dada ao assunto.

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (BRASIL, Constituição, 1988).

Esse embasamento jurídico adquiriu considerável importância nos últimos anos, visto que as Forças Armadas (FFAA) foram empregadas em um amplo leque de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO). Isto tem acontecido pelo esgotamento das capacidades das Forças Auxiliares no combate às organizações criminosas (ORCRIM) ou pelas ocorrências de greves nas forças policiais (REGHELLIN, 2019).

As Op GLO são operações militares de coordenação e cooperação de agências (CCA), realizadas no contexto específico da missão constitucional da garantia da lei e da ordem, conforme o artigo 142 da Constituição Federal de 1988 (CF/88), podendo ser desenvolvidas em ambiente rural ou urbano. O acionamento das FA, para cumprirem missões desta natureza, é realizado por intermédio de decreto presidencial (BRASIL, 2018, p 1-1).

Diante desse fato, destaca-se o emprego de tropas do Exército na cidade do Rio de Janeiro, RJ, em diversas comunidades dominadas por delitos ligados ao narcotráfico, devido ao esgotamento dos meios de segurança pública à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio (BRASIL, 2020).

Com esse propósito, somente na última década, desenvolveram-se atividades no Complexo de favelas da Penha-Alemão (2010), da Maré (2014) e, ultimamente, a Intervenção Federal (2018) no estado do Rio de Janeiro como um todo.

Nesse tipo de operação, as organizações podem ser flexibilizadas para o cumprimento da missão. As atribuições são direcionadas de acordo com os vetores (civis e militares) envolvidos e o estudo do ambiente operacional. Para o

levantamento das estruturas necessárias, atribuição das responsabilidades e análise das capacidades requeridas, se faz necessário compreender detalhadamente as características da área de operações. A partir deste quadro geral que evidencia as deficiências e as principais necessidades, elenca-se as ações a serem desenvolvidas (BRASIL, 2017, p. 3-1).

Para elencar as ações a serem desenvolvidas nas Áreas de Operações (A Op), realiza-se o Exame de Situação, metodologia concebida para a solução de um problema militar em qualquer nível e sustentada pelo estudo de aspectos relevantes, que são organizados e orientados por determinados fatores. As partes constitutivas desta metodologia são os Fatores da Decisão, isto é, elementos que orientarão o processo decisório. Os principais Fatores da Decisão são missão, inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios, tempo e considerações civis (BRASIL, 2017, p. 2-20).

Os contingentes militares eram compostos por tropas de diversas naturezas, sendo que dentre elas, pode-se destacar como parte da Estrutura Organizacional, o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec). Devido às características dos blindados, este oferece vantagens ao emprego da Força de Pacificação (F Pac) por favorecer o deslocamento da tropa em áreas dominadas pelas Forças Adversas (F Adv), protegendo-a de possíveis ataques (BRASIL, 2018, p. 6-6).

Analisando a composição de meios do Esqd C Mec, verifica-se que o mesmo possui em seus pelotões o Grupo de Exploradores (GE), fração esta que vai embarcada em Viaturas Táticas Leves (VTL). Neste sentido, aborda-se como situação problema a ausência de proteção blindada das VTL do GE (BRASIL, 1982, p 1-2).

1.1 PROBLEMA

Diante desse fato e considerando que as operações se desenvolveram sempre contando com a presença de um Esqd C Mec, é esperado que os mesmos tenham se deparado com algumas situações problemas relacionadas à ausência de proteção blindada do GE.

Nesse sentido, cresce a importância de se realizar questionamentos quanto à atuação do Esqd C Mec em Op GLO no que tange à utilização de Materiais de Emprego Militar (MEM) sem a proteção blindada.

Sendo assim, tem-se como questão: quais foram os conhecimentos adquiridos que podem contribuir para o aperfeiçoamento no emprego de Tropa C Mec em Op GLO, a partir de experiência vividas por militares em Op GLO no Rio de Janeiro, no que se refere ao emprego das Vtr disponíveis no Quadro de Dotação de Material Previsto (QDMP) do Esdq C Mec?

1.2 OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo identificar as contribuições das Op GLO na última década, no Rio de Janeiro, para a Doutrina Militar Terrestre (DMT), em relação ao emprego de Vtr do Esqd C Mec.

A fim de atender ao objetivo geral da pesquisa, foram elencados alguns objetivos específicos, com o intuito de nortear os trabalhos a serem desenvolvidos:

- a) verificar quais as missões mais comuns em Op GLO no Rio de Janeiro;
- b) verificar os tipos de Vtr empregadas pelo Esqd C Mec nas Op GLO no Rio de Janeiro);
- c) conferir sobre a importância das VTL e VBTP no cumprimento das missões mais comuns nas Op GLO no Rio de Janeiro; e
- d) identificar as lições aprendidas através da experiência vivida pelos comandantes das diversas frações do Esqd C Mec no desenrolar das missões de Op GLO.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O emprego do Exército Brasileiro em Op GLO ultimamente tem sido recorrente em diversas partes do país. Para isso, a F Ter tem empregado suas tropas mecanizadas em variadas oportunidades com a finalidade de desencadear ações de diferentes objetivos táticos, sempre com intuito primordial de garantir a ordem pública e a lei (DA SILVA, 2017).

A atuação regular de tropas mecanizadas em diversas operações de GLO no Brasil, dentre elas as que ocorreram no Rio de Janeiro, como a Operação Arcanjo, Operação São Francisco e, mais recentemente, a Intervenção Federal no estado, faz crescer a importância do estudo das limitações do Esqd C Mec, particularmente pela ausência de proteção blindada de suas VTL no cumprimento das missões.

Nesse sentido, as características dos blindados fornecem às tropas mecanizadas, dentre outras contribuições, a mobilidade que aumenta a rapidez de deslocamento de um ponto ao outro da A Op, bem como a proteção blindada, que favorece a aproximação da tropa até o oponente em melhores condições de segurança, protegendo-a de possíveis ataques (BRASIL, 2018, p. 6-6).

É de conhecimento que durante a atuação em Op GLO no Rio de Janeiro, o Esqd C Mec passou por adaptações, inclusive no que tange ao Quadro Distribuição de Material Previsto (QDMP). Tais adaptações consistiram no remanejamento de viaturas com ausência de proteção blindada, na retirada da Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento (Seç VBR) e da Peça de Morteiro (Pç Mrt) 81mm, permanecendo as Viaturas de Transporte de Pessoal (VBTP) e as Viaturas Táticas Leves (VTL) (REGUELIN, 2019).

Sendo assim, um estudo pormenorizado das formas de atuação do Esqd C Mec nos diversos contingentes que participou permite uma avaliação detalhada da sua forma de emprego neste ambiente operacional.

Assim, tal estudo torna-se relevante, uma vez que as informações levantadas a partir de experiências de militares que tiveram a oportunidade de vivenciar o dia a dia da tropa em missão, bem como os aspectos positivos e inovações quanto ao seu emprego, contribuirão para o aperfeiçoamento da doutrina vigente.

Ainda, deve-se ressaltar que o estudo traz contribuições reais para futuras operações. O resultado deste estudo serve no processo de decisão para os comandantes no nível tático tomarem decisões.

2 METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos e no intuito de fornecer subsídios para formular solução do problema, esta pesquisa focou em pesquisa bibliográfica, leitura de fontes, questionários, entrevistas, argumentação e discussão do problema, a fim

de analisar o emprego do Esqd C Mec nas Op GLO, no Rio de Janeiro, e compará-lo com a doutrina vigente.

Mediante o levantamento de dados, ocorrido por meio de questionários e de entrevistas aplicados a militares que desempenharam função de comando em diversos níveis hierárquicos, observar-se as atividades de confluência entre o Esqd C Mec e a DMT. Os militares que compuseram a amostra desempenharam as seguintes funções: Cmt GE, Cmt GC, Adj Pel, Cmt Pel, Cmt de SU, e Of Op das OM de Cavalaria Mecanizadas.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizou-se a pesquisa qualitativa por meio de estudo de caso em um universo de militares que vivenciaram o dia a dia das operações. Para tal, faz-se uso do método de indução.

Quanto à natureza, apresenta-se como uma pesquisa aplicada, pois objetiva a produção de conhecimentos que tenham aplicação prática e a solução de problemas reais e específicos.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Iniciou-se o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, o que ocorreu por meio de revisão de literatura produzida no período de 2009 a 2019. Esta delimitação baseou-se na necessidade de verificar informações acerca da participação do Esqd C Mec em Op GLO, no Rio de Janeiro.

O limite anterior foi determinado na tentativa de incluir as análises sobre o emprego do Esqd C Mec em Op GLO, no Rio de Janeiro, bem como colher lições aprendidas nessas operações no transcurso da última década.

Por meio de buscas em artigos científicos, monografias do Sistema de Monografias e Teses do Exército Brasileiro, periódicos, livros, arquivos, relatórios e revistas nacionais de assuntos militares, foram utilizadas as palavras-chave “Operações de Pacificação”, “Garantia da Lei e da Ordem”, “Esquadrão de Cavalaria Mecanizado” e “Tropa Mecanizada”, sendo selecionados apenas os artigos em inglês e português. Esta busca foi complementada pela coleta de manuais de campanha do EB referentes ao tema.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de não guerra, com aspecto predominante nas participações das Forças Armadas nos Complexos do Alemão-Penha, da Maré e da Intervenção Federal.

a) Critérios de inclusão:

- estudos publicados em inglês e português relacionados ao emprego de tropas mecanizadas em Op GLO;
- estudos publicados a partir do ano de 2009;
- estudos qualitativos que descrevem experiências das Forças Armadas em Op GLO;
- artigos relativos à participação FFAA em Op GLO; e
- estudos e matérias jornalísticos relativos ao emprego da tropa do EB em Op GLO.

b) Critérios de exclusão:

- estudos publicados antes de 2009; e
- Operações de Pacificação no Haiti.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados através da realização de entrevista e questionário.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução (ver Quadro 1):

Nome	Justificativa
Jasson Alceu Santos Da Costa - Cap EB	Experiência como Cmt Pel na Operação Arcanjo II, IV e VII
Daniel Nicolini De Oliveira - Maj EB	Experiência como Cmt SU na Operação São Francisco IV e Of Op na Intervenção Federal
Jhonata Roberto Degasperi - 1º Ten EB	Experiência como Cmt Pel na Intervenção Federal

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

Para a sondagem das contribuições provenientes das Op GLO para a tropa de Cavalaria Mecanizada e dos ensinamentos e experiências vividos pelos militares que compuseram as Op GLO do último decênio, no Rio de Janeiro, foi alcançado um efetivo que totalizou 81 militares. Entre eles, estão Oficiais da Arma de Cavalaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) (20) e Sargentos também da Arma de Cavalaria, oriundos da Escola de Sargentos das Armas (ESA) (61), que exerceram funções de comando de pequenas frações do Esqd C Mec nas Op GLO desencadeadas no Rio de Janeiro. Por meio deste universo que compõe os Cmt de pequenas frações, foi possível verificar aspectos fundamentais das missões na A Op.

Buscou-se informações de militares integrantes de pequenas frações, tais como Cmt Pel, Adj Pel, Cmt GC e Cmt GE. Devido à posição que ocupam no Quadro Organizacional (QO) do Pel C Mec, de Comandante imediato, estes possuem melhores condições para responder aos questionamentos propostos por esta pesquisa.

Os critérios de inclusão foram os seguintes:

- ser voluntário para participar do presente estudo; e
- ter exercido funções de comando de fração como Cmt Pel, Adj Pel, Cmt GC e Cmt GE no Esqd C Mec durante as Op GLO no Rio de Janeiro.

O questionário foi elaborado com perguntas mistas, com intuito de dar oportunidade de o informante acrescentar algo não previsto pelo pesquisador. Tal ação visou considerar e valorizar as experiências profissionais vividas pelos militares neste tipo de operação.

Partindo do princípio que esta coleta de dados teve como pilar uma pesquisa embasada em experiências vividas por militares que participaram em Op GLO no Rio de Janeiro, nos últimos 10 anos, na elaboração das perguntas foram tomados alguns cuidados para evitar interpretações dúbias ou com enfoque no propósito da pesquisa, a fim de não intervir erroneamente no resultado do trabalho.

Por fim, foi realizado um pré-teste com cinco capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) com experiência em Op GLO no Rio de Janeiro, com a finalidade verificar possíveis erros na elaboração dos instrumentos de coleta

de dados. Nesta oportunidade, eles responderam questões relativas ao emprego do Esqd C Mec em Op GLO, o que contribui para eficácia da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, ao verificar-se sobre as Op GLO das quais os militares participaram, conforme o Gráfico 1 abaixo, dos 80 militares que responderam o questionário, 28,7% participaram da Op Arcanjo, desencadeada no complexo de favelas da Penha-Alemão de 2010 a 2012; 50% participaram da Op São Francisco, desencadeada na Maré entre 2014 e 2015; e 32,5% participaram da Intervenção Federal em 2018.

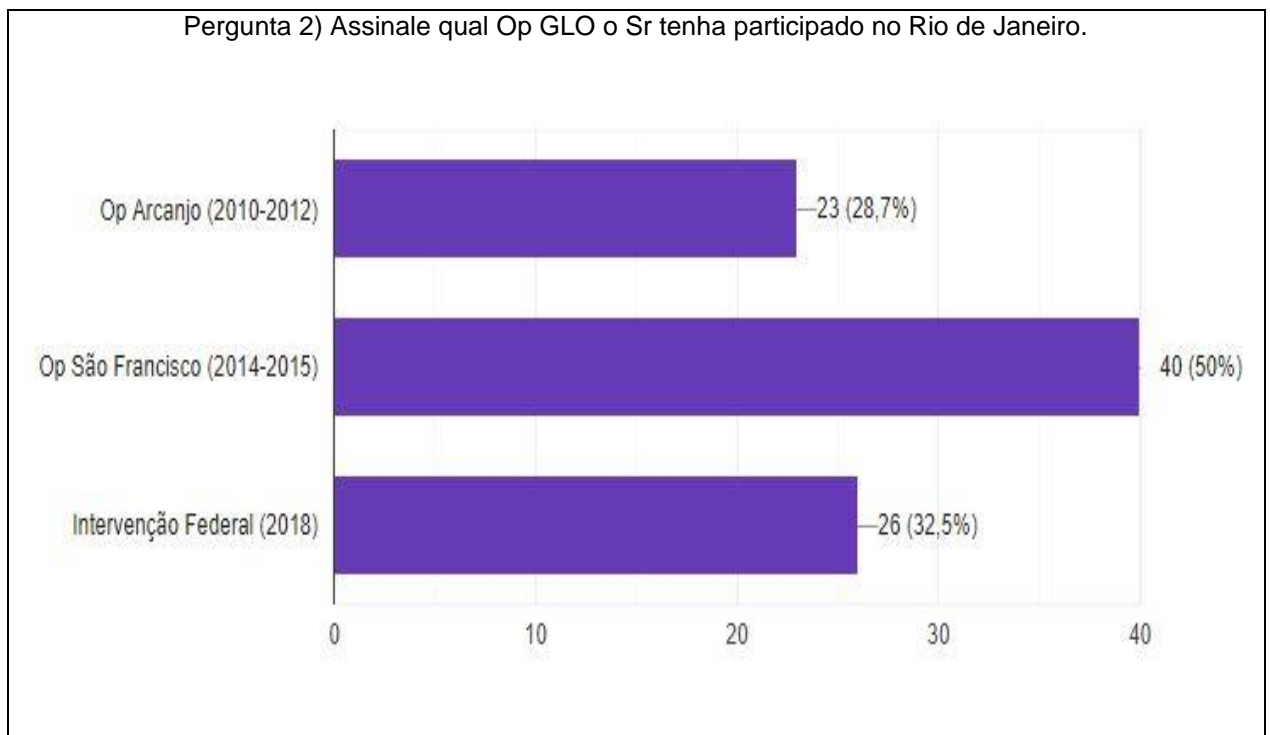


GRÁFICO 1 – Participação em Op GLO no Rio de Janeiro
Fonte: O autor

Foram questionados 24,7% de Cmt Pel; 22,2% de Adj Pel; 32,1% de Cmt GC; e 21% de Cmt GE. Através da análise gráfica abaixo (ver Gráfico 2), observa-se que o questionário atingiu um público bastante heterogêneo, o que contribui significativamente para eficácia da pesquisa.

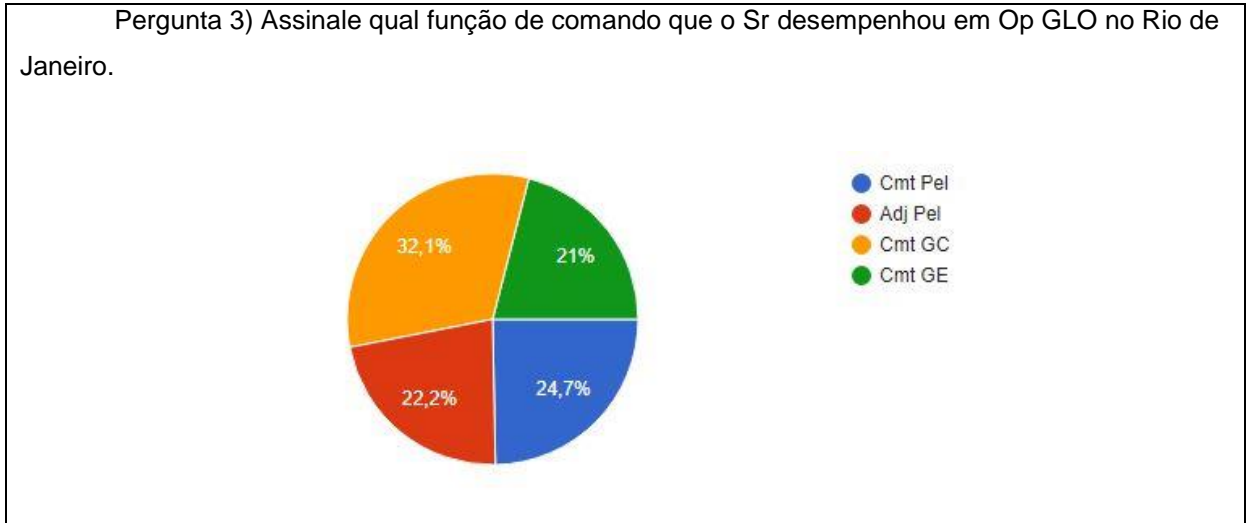


GRÁFICO 2 – Funções desempenhadas no organograma do Pel C Mec
 Fonte: O autor

Segunda a pergunta Nr 4 do questionário, ao se verificar quais tipos de missões eram mais frequentemente repassadas ao Esqd C Mec, observou-se que, de acordo com o Gráfico 3, as missões mais comuns foram Pa Ost Mtz e PBCE, seguidas de PSE e OBA. As entrevistas realizadas com os especialistas confirmam tais missões como as mais frequentes de serem cumpridas pelo Esqd C Mec.

O maior percentual de Pa Ost Mtz como missões mais frequentes, fruto da alta mobilidade da tropa de cavalaria mecanizada, crucial em Op GLO, corroborou com a doutrina trazida pela literatura através do Manual de Campanha EB70-MC-10-242: Operações de Garantia da Lei e da Ordem (BRASIL, 2018).

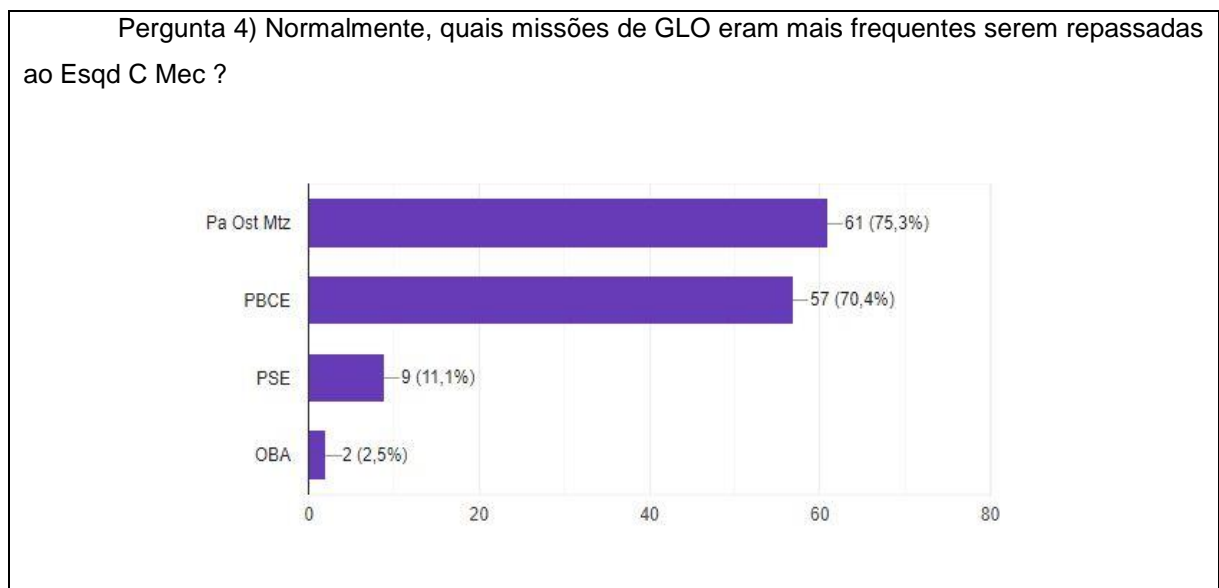


GRÁFICO 3 – Missões mais frequentes repassadas ao Esqd C Mec pelo Esc Sup
 Fonte: O autor

Considerando as circunstâncias do terreno na A Op, por meio da pergunta Nr 5 do questionário, ao ser levantado sobre o tipo de Vtr do Pel C Mec que os militares questionados julgavam ter melhores condições para cumprir as missões mais frequentemente repassadas pelo Esc Sup, conforme apresentado no Gráfico 4 a seguir, 72,8% da amostra relataram que as VTL possuem melhores condições. Segundo os entrevistados, por ser tratar de uma Vtr L, com dimensões compatíveis com A Op, a Vtr em questão é mais rápida e ágil para as missões decorrentes das Op GLO.



GRÁFICO 4 – Vtr Pel C Mec mais apta a cumprir missão em relação ao terreno
Fonte: O autor

Entretanto, considerando as circunstâncias do inimigo, no contato iminente com os Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP), assim caracterizados em Op GLO, por meio da pergunta Nr 6 do questionário, foi levantado que 96,3% consideram que a VBTP apresenta melhores condições para cumprir as missões (ver Gráfico 5, a seguir), fruto de sua proteção blindada, que proporciona mais segurança para tropa embarcada. Este fato pode ser comprovado também pelas entrevistas, uma vez que todos os entrevistados relataram que a segurança era fator primordial no planejamento e execução das missões.

Pergunta 6) Considerando as circunstâncias do inimigo, no contato iminente com os Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP), qual tipo de Vtr do Pel C Mec, Sr julga ter melhores condições para cumprir a missão?

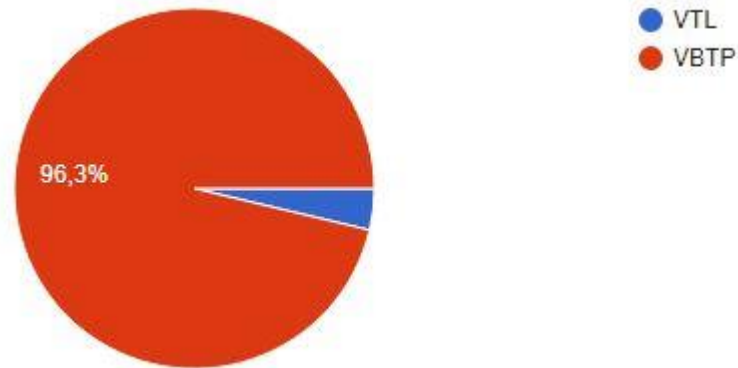


GRÁFICO 5 – Vtr Pel C Mec mais apta a cumprir missão em relação ao inimigo
Fonte: O autor

No questionamento sobre a importância da utilização de Vtr do Pel C Mec com proteção blindada no emprego em Op GLO, por meio da pergunta Nr 7 do questionário, a resposta positiva teve percentual bastante elevado, com 97,5% conforme indica o Gráfico 6 que segue.

Pergunta 7) O Sr julga importante utilizar Vtr do Pel C Mec, com proteção blindada, no emprego em Op GLO?



GRÁFICO 6 – Importância da proteção blindada nas Vtr Pel C Mec
Fonte: O autor

No desenrolar das missões na A Op, por meio da pergunta Nr 8 do questionário, foi perguntado se o GE cumpriam todas as missões que eram repassadas pelo Esc Sup, e, caso a resposta fosse negativa, o militar questionado deveria citar o motivo. Assim, levantou-se que em 43,2% das ocasiões ele cumpria todas as missões e que em 56,8% não cumpria (ver Gráfico 7). Nesta oportunidade, a justificativa para não cumprimento da totalidade das missões foi a ausência de proteção blindada das VTL.



GRÁFICO 7 – Percentual de cumprimento das missões repassadas pelo Esc Sup
Fonte: O autor

Nas Op GLO pré-estabelecidas como foco desta pesquisa, de acordo com a pergunta Nr 10 do questionário, foram questionados se houve readequações dos meios do Esqd C Mec, particularmente de suas Vtr, por conta da falta de proteção de blindada das VTL. Conforme o Gráfico 8 abaixo, 92,6% relataram que houveram readequações do Esqd C Mec nas Op GLO, que consistia na combinação de diferentes meios mecanizados, visando explorar ao máximo as capacidades fornecidas pelas viaturas do Esqd C Mec. Tal fato foi comprovado também nas entrevistas, uma vez que os entrevistados disseram que a flexibilização e a modularização do Esqd C Mec são primordiais em Op GLO, visto que o Cmt Esqd tem liberdade e melhores condições para alocar seus meios de acordo com cada operação.

Ainda de acordo com os entrevistados, após o recebimento da missão pelos Cmt fração, era realizado um minucioso estudo de situação por meio dos fatores da decisão, elementos orientados para o processo decisório, metodologia utilizada para

que o Cmt Esqd C Mec pudesse obter subsídios suficientes para realizar um bom planejamento e, conseqüentemente, concluir como faria a organização do Esqd C Mec, no que tange os tipos de viaturas a ser empregada.

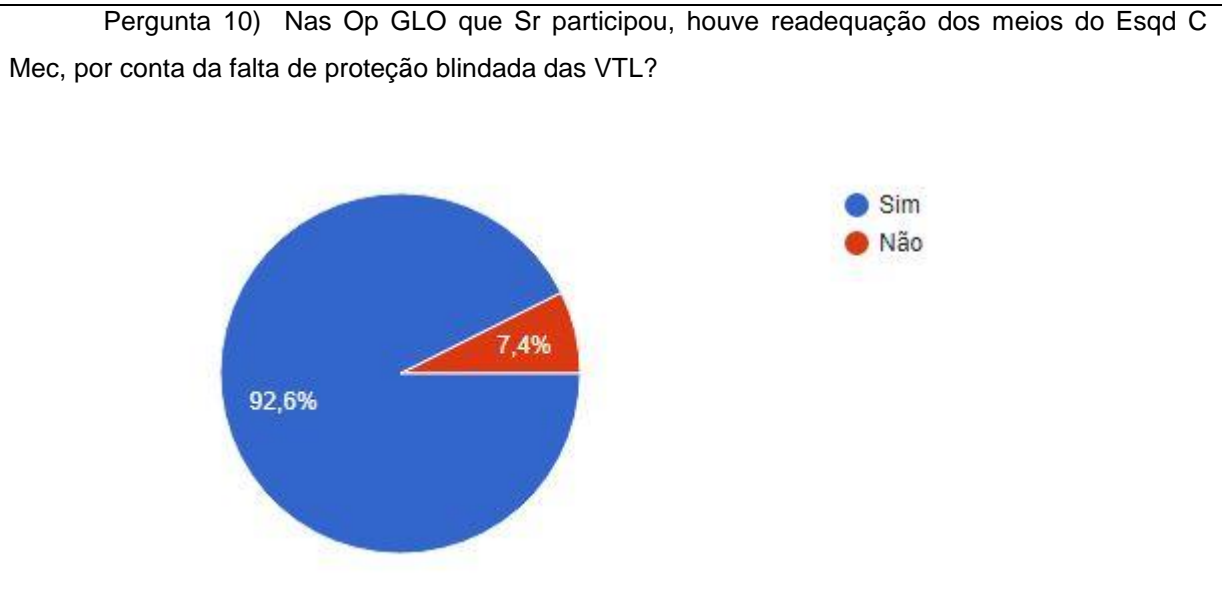


GRÁFICO 8 – Readequações dos meios, principalmente das Vtr Pel C Mec, por conta da ausência da proteção blindada das VTL

Fonte: O autor

A flexibilização e a modularização dos meios mecanizados consistia na prática, na combinação das VBTP + VTL, em quantidades suficientes, que pudesse maximizar as possibilidades e minimizar as limitações das Vtr do Esqd C Mec.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos adquiridos através da presente pesquisa permitiram concluir que a missão de GLO no Rio de Janeiro contribuiu sobremaneira para o aperfeiçoamento do emprego da tropa mecanizada em Op GLO e, conseqüentemente, para a Doutrina Militar Terrestre. Por meio dela, foi possível analisar os ensinamentos e experiências vivenciadas por diversos militares que tiveram oportunidades de participar dos contingentes desdobrados pela F Ter na última década no Rio de Janeiro.

Quanto aos objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente pesquisa atendeu ao pretendido, pois possibilitou ampliar a compreensão sobre os ensinamentos advindos do emprego da tropa mecanizada em Op GLO,

fruto das experiências vivenciadas por militares nas principais Operações de Garantia da Lei da Ordem (Op GLO), ocorridas no Rio de Janeiro, na última década.

A revisão de literatura possibilitou concluir que a mobilidade e a proteção blindada, características oferecidas pelas tropas mecanizadas, são elementos essenciais ao êxito das operações em um ambiente operacional, conforme foi apresentado nas Op GLO analisadas no Rio de Janeiro.

Quanto à circunstância do terreno na A Op, a VTL mostrou-se ser a Vtr mais indicada para cumprir as missões mais frequentes repassadas pelo Esc Sup ao Esqd C Mec, o que ocorre devido a sua grande mobilidade proveniente da rapidez, agilidade e dimensões reduzidas. Tais peculiaridades foram relatadas pelos militares questionados e pelos entrevistados, uma vez que a VTL imprimia dinâmica e velocidade no desenrolar das missões.

Quanto à circunstância do inimigo no contato iminente com os APOP, a VTL mostrou-se não ser a mais indicada devido à ausência de proteção blindada, sendo que, quando em situações de contato iminente se apresentavam, eram empregadas as VBTP. Apesar de não apresentarem a mobilidade das VTL, as VBTP tinham proteção blindada, fornecendo segurança para tropa empregada diante de ameaças que se apresentavam.

Para satisfazer os dois Fatores da Decisão ao mesmo tempo, terreno e inimigo, o Cmt Esqd C Mec ficava a mercê dos seus meios, uma vez que, a partir de suas viaturas, hora tinham mobilidade, hora contavam com proteção blindada. Para minimizar esta problemática, O Cmt Esqd C Mec empregava seus meios de forma flexibilizada e modularizada pela mescla das Vtr do Pel C Mec, de forma que assim conseguiram explorar mobilidade e proteção blindada simultaneamente.

Conclui-se, portanto, que o Esqd C Mec tornou-se uma importante ferramenta a ser empregada em Op GLO pela F Ter, fruto de características que podem ser exploradas neste A Op, fornecendo às operações eficiência e dinamismo em sua execução. O ambiente operacional do Rio de Janeiro trouxe ensinamentos e novas demandas, principalmente no que tange à aquisição de Material de Emprego Militar (MEM), especificamente da necessidade de adquirir VTL com proteção blindada, criando uma excelente oportunidade para o estudo do emprego de tropa mecanizada em Op GLO.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da república federativa do brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p

_____. Ministério da Defesa. **Atuação, Exercício e Operações: Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Brasília, DF, 2020.

_____. Estado Maior. **C2-20: Regimento de cavalaria mecanizado**. 2. ed. Brasília, DF, 2002.

_____. **MD33-M-02: Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das forças armadas**. 3. ed. Brasília, DF, 2008.

_____. **EB70-MC-10.242: Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. Estado Maior. **C 2-36: Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**. 1. ed. Brasília, DF, 1982.

_____. Estado Maior. **CI 2-36/1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado**. 1. ed. Brasília, DF, 2006.

DA SILVA, André Andriw Santos, et al. "**O uso das forças armadas em operações de garantia da lei e da ordem no Brasil: Um Estudo de Caso no Estado do Espírito Santo**".

REGHELIN, Mateus Litchina. **A atuação do esquadrão de cavalaria mecanizado na operação são Francisco ii**. 2019. 1 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento em Operações Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ROHLING, Márcio Evandro. Uma experiência da Cavalaria Mecanizada no Complexo da Maré. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**. jul. a dez. 2015.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

APÊNDICE A

SOLUÇÃO PRÁTICA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE 2020

Título do trabalho: A ATUAÇÃO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NO RIO DE JANEIRO.

Autor: Cap Cav JOSÉ MAURO SIQUEIRA JUNIOR

Ano: 2020

a. Proposta de Composição de Meios para o Pelotão de Cavalaria Mecanizado, a ser empregado nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Fração	Militares	Viatura
G Cndo	<ul style="list-style-type: none"> - Cmt Pel - Adj Pel - Motorista - Radio Operador - Atirador 	VTL Lince
1° VTL/1° Pa GE	<ul style="list-style-type: none"> - Cmt GE - Motorista - Atirador - Explorador (2) 	VTL Lince

2° VTL/1° Pa GE	<ul style="list-style-type: none"> - Cmt Esq - Motorista - Atirador - Explorador (2) 	VTL Lince
1° VTL/2° Pa GE	<ul style="list-style-type: none"> - Cmt GC - Motorista - Atirador - Explorador (2) 	VTL Lince
2° VTL/2° Pa GE	<ul style="list-style-type: none"> - Cmt Esq - Motorista - Atirador - Explorador (2) 	VTL Lince
1° GC	<ul style="list-style-type: none"> - Cmt GC - Motorista - Atirador - Cmt Esq (2) - Fuzileiro (4) - Atirador (2) 	VBTP Guarani
2° GC	<ul style="list-style-type: none"> - Cmt GC - Motorista - Atirador - Cmt Esq (2) - Fuzileiro (4) - Atirador (2) 	VBTP Guarani
TOTAL	47 militares	5 VTL lince 2 VBTP Guarani



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

O presente questionário é parte integrante do Artigo Científico do Cap Cav José Mauro **Siqueira** Junior, cujo tema é: Atuação do esquadrão de cavalaria mecanizado nas operações de garantia da lei e da ordem no Rio de Janeiro.

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, verificar quais eram as formas de emprego do esquadrão de cavalaria mecanizado nas operações de garantia da lei e da ordem no Rio de Janeiro, no que tange a utilização de Materiais de Emprego Militar (MEM), particularmente, de suas viaturas mecanizadas no desencadear das missões na área de operações.

O questionário é destinado aos oficiais oriundos da AMAN e sargentos oriundos da ESA que tenham desempenhado as função de comandantes em frações do Esqd Cav Mec, tais como, comandantes de pelotão de cavalaria, adjunto de pelotão de cavalaria, grupo de combate ou grupo de exploradores nas Operações de GLO no Rio de Janeiro, desencadeadas no complexo de favelas da Penha-Alemão (2010), da Maré (2014) e ultimamente com a Intervenção Federal (2018).

Desde já agradeço sua colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos contatos:

José Mauro Siqueira Junior (Capitão de Cavalaria - AMAN 2010)

Celular: (35) 99931-0807

E-mail: siqueirajmsj@hotmail.com

1) O Sr participou de Op GLO no Rio de Janeiro?

Sim

Nao

2) Assinale qual Op GLO o Sr tenha participado no Rio de Janeiro?

Op Arcanjo (2010)

Op São Francisco (2014)

Intervenção Federal (2018)

3) Assinale qual função de comando que o Sr desempenhou em Op GLO no Rio de Janeiro?

Cmt Pel

Adj Pel

Cmt GE

Cmt GC

4) Normalmente, quais missões de GLO eram mais frequentes serem repassadas ao Esqd C Mec ?

Pa Ost Mot

PBCE

PSE

OBA

5) Considerando as circunstâncias do terreno na A Op, qual tipo de Vtr do Pel C Mec, Sr julga ter melhores condições para cumprir as missões mais frequentes repassada pelo Esc Sup?

VTL

VBTP

6) Considerando as circunstâncias do inimigo, no contato iminente com os Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP), qual tipo de Vtr do Pel C Mec, Sr julga ter melhores condições para cumprir a missão?

VTL

VBTP

Porquê?

7) O Sr julga importante utilizar Vtr do Pel C Mec, com proteção blindada, no emprego em Op GLO?

() Sim

() Não

8) As VTL do GE cumpriam todas as missões que eram repassadas pelo Esc Sup?

() Sim

() Não

9) Caso a resposta seja Não, no item anterior, cite o motivo e quais missões, pelas quais as VTL não ter cumprido a missão?

10) Nas Op GLO que Sr participou, houve readequação dos meios do Esqd C Mec, por conta da falta de proteção blindada das VTL?

() Sim

() Não

Se a resposta foi sim, quais foram as readequações?

11) O Sr Julga que a VBTP tem vantagens no seu emprego em Op GLO sobre as VTL?

() Sim

() Não

Qual(is)?



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

APÊNDICE C - ENTREVISTA

O presente questionário é parte integrante do Artigo Científico do Cap Cav José Mauro **Siqueira** Junior, cujo tema é: Atuação do esquadrão de cavalaria mecanizado nas operações de garantia da lei e da ordem no Rio de Janeiro.

Pretende-se, verificar quais eram as formas de emprego do esquadrão de cavalaria mecanizado nas operações de garantia da lei e da ordem no Rio de Janeiro, no que tange a utilização de Materiais de Emprego Militar (MEM), particularmente, de suas viaturas mecanizadas no desencadear das missões na área de operações.

Sua Colaboração irá contribuir sobremaneira para a referida atividade.

José Mauro Siqueira Junior (Capitão de Cavalaria - AMAN 2010)

Celular: (35) 99931-0807

E-mail: siqueirajmsj@hotmail.com

A entrevista é destinada aos oficiais oriundos da AMAN que tenham desempenhado as funções de oficial de operações (S3), comandantes de esquadrão de cavalaria e pelotão de cavalaria, nas operações de GLO no Rio de Janeiro, desencadeadas no complexo de favelas da Penha-Alemão (2010), da Maré (2014) e ultimamente com a Intervenção Federal (2018).

1) Qual Op GLO o Sr participou no Rio de Janeiro?

2) Quais funções o Sr desempenhou nas Op GLO no Rio de Janeiro descritas acima?

3) Quais missões eram mais frequentes serem repassadas para o Esqd C Mec/Pel C Mec na A Op?

4) Na utilização do Material de Emprego Militar (MEM), no tocante ao emprego das viaturas mecanizadas, como normalmente era a organização do Esqd C Mec/Pel C Mec no cumprimento das missões?

5) Dentre as características da arma de cavalaria, mobilidade e proteção blindada são primordiais para o sucesso de qualquer missão, principalmente em Op GLO. Como era a organização do Esqd C Mec/Pel C Mec, quando a missão exigia a combinação dessas duas características?

6) Devido à ausência de proteção blindada das VTL, como era resolvida a problemática, quando a missão exigia emprego de viatura leves, em função do terreno, e ao mesmo tempo proteção blindada, em função do contato iminente com o inimigo, caracterizado em Op GLO como APOP?

7) Levando em considerações as circunstâncias desfavoráveis para o cumprimento da missão, no que tange terreno e inimigo, o Sr tem alguma sugestão de organização do Esqd C Mec/Pel C Mec em Op GLO?

8) O senhor gostaria de acrescentar mais alguma experiência sua, em participações em Op GLO, a presente entrevista?
